

DELINEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES-PESQUISADORES NO CAMPO DA CANCEROLOGIA BRASILEIRA

Kátia de Oliveira Rodrigues

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: katiarodrigues10@gmail.com

Jaires Oliveira Santos

Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: jairesoliveira@gmail.com

Valdinéia Barreto Ferreira

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: neiabf2010@gmail.com

Raymundo N. Machado

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: raymacha@ufba.br

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

Doutora em Educação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: isasousa2010@hotmail.com

Carla Carolina Rosa de Jesus Araújo

Graduanda de Licenciatura em Letras Vernáculas
Universidade Federal da Bahia
E-mail: c.c.rosa22@gmail.com

Álisson Gomes dos Santos Santos

Graduando de Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: alison_gss@hotmail.com

Pérola Lordello Fraga

Graduanda de Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal da Bahia
E-mail: perola.lordello@gmail.com

INTRODUÇÃO

O crescimento de um campo científico pode ser avaliado ao se tomar por base diversos indicadores, dentre os quais destaca-se a produção científica dos docentes-pesquisadores. Conforme Droescher e Silva (2014, p. 171), “o registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores”. Isso porque o registro dos resultados da pesquisa pode ser consultado posteriormente, através dos diferentes canais de comunicação formal da ciência e pode favorecer novas produções, uma vez que a comunicação científica é um processo cíclico: em alguns momentos a produção é insumo; em outros, produto da ciência.

Assim como a publicação dos resultados da pesquisa é um dos mecanismos que auxiliam na avaliação da produtividade científica e, conseqüentemente, na concessão de incentivos aos docentes-pesquisadores, outros indicadores também podem ser empregados para avaliar o desempenho destes agentes sociais. Vieira e Gomes (2011) explicam que, em geral, a produtividade científica está relacionada à avaliação dos pares, que emprega indicadores como: quantitativo de produções científicas, tipo de periódicos em que são publicados os resultados das pesquisas, ou número de citações.

Dito isto, o presente artigo tem como objetivo delinear a produção científica dos docentes-pesquisadores no campo da Cancerologia brasileira no período 2005-2019. O termo produção científica, vale sublinhar antes de prosseguir, refere-se neste artigo às praxis relativas ao fazer científico dos docentes-pesquisadores em seu campo, em especial: produção bibliográfica e técnica; supervisão e orientação concluída e em andamento; produção artística; projeto de pesquisa; prêmio e título; participação e organização de evento. O trabalho encontra-se organizado em quatro seções: um breve quadro teórico, a metodologia empregada para alcançar o objetivo, a análise e a discussão dos dados e, por fim, as considerações finais acerca dos resultados alcançados.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CANCEROLOGIA BRASILEIRA

Como todo campo científico, a Cancerologia é formada por agentes sociais, docentes-pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa, discentes, agências de fomento, entre outros agentes. No Brasil, o campo da Cancerologia constitui-se na modalidade de pós-graduação *lato sensu*, com o propósito de aprimoramento da prática profissional, e *stricto sensu*, com objetivo de formação acadêmica e de pesquisa. (RODRIGUES, 2017) O primeiro programa de pós-graduação brasileiro foi credenciado em 1987, na Universidade de São Paulo (USP). Atualmente existe um total de oito programas de pós-graduação no campo da Cancerologia, credenciados nas seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP), Fundação Pio XII – Hospital de Câncer de Barretos (PPG-HOB), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Universidade

de São Paulo – Ribeirão Preto (USP-RP), Fundação Antônio Prudente – Hospital A. C. Camargo (FAP) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Com o crescimento no número de programas de pós-graduação no campo da Cancerologia brasileira, aumentou o número de docentes-pesquisadores, mestrands, doutorandos, grupos de pesquisas e publicações científicas. Guimarães (2014) esclarece que, entre outros fatores, os investimentos financeiros por parte do governo e das agências de fomento à pesquisa, bem como a publicação dos resultados de pesquisas em títulos de periódicos científicos de elevada qualidade, influenciam o progresso da publicação científica brasileira. No caso específico da Medicina I, área onde está inserida a Cancerologia brasileira, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aponta como fator para a consolidação

[...] o estabelecimento de um perfil de programas/cursos [...] com características predominantemente multidisciplinares. [E complementa afirmando que] a evidente evolução dos Programas/Cursos [da Medicina I] pode ser aferida pelo número e perfil qualitativo das publicações [...] da área bem como pelo crescente número de dissertações e teses defendidas [...] (BRASIL, 2017, p. 3)

É oportuno sinalizar que o fazer científico envolve diferentes ações – orientação de discentes na iniciação científica, mestrando e doutorando, coordenação de grupos de pesquisa, emissão de pareceres para projetos submetidos a agências de fomento, entre outras práticas, e não apenas a publicação científica. Esta práxis é observada durante o processo de metrificação da produtividade científica, conforme os critérios adotados pelas instituições avaliadoras. Vieira e Gomes (2011, p. 607-608) esclarecem que “[...] a avaliação de seu desempenho [do pesquisador] deve depender da política da instituição para escolher os componentes ou dimensões que devem ser mais valorizados em um determinado momento”.

No Brasil, desde a institucionalização da Capes, o órgão vem atualizando as políticas de qualificação e avaliação dos programas de pós-graduação a partir de diferentes indicadores. O *Relatório de Avaliação: Medicina I* (2017), do quadriênio 2013-2016 elenca os seguintes indicadores que foram pontuados durante o processo de avaliação dos programas de pós-graduação: proposta do programa; corpo docente e discente; teses e dissertações; produção intelectual e inserção social. Com relação à produção intelectual qualificada do programa, o referido documento esclarece que o principal indicador é: “publicações científicas, sob a forma de artigos completos publicados em periódicos científicos ou de patentes licenciadas [...]”. (BRASIL, 2017, p. 38) As especificidades de cada campo científico no que atine à produção intelectual têm sido observadas por pesquisadores como Silva e Mueller (2017) e Rodrigues (2017). De acordo com o campo do conhecimento, os resultados da pesquisas publicados em periódicos científicos alcançam mais representatividade que em outros canais de comunicação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, empreendida com o propósito de delinear a produção científica dos docentes-pesquisadores no campo da Cancerologia brasileira no período de 2005-2019, de oito programas de pós-graduação. A coleta dos dados ocorreu em três etapas. A **primeira etapa** ocorreu com o mapeamento dos 309 docentes-pesquisadores investigados, a partir dos *Cadernos de Indicadores da Capes* e da Plataforma Sucupira. Na **segunda etapa** recorreu-se aos currículos dos docentes-pesquisadores do campo investigado, disponibilizados na Plataforma Lattes, para listagem dos respectivos Ids. Durante a **etapa três**, efetivou-se a extração dos dados da produção científica dos docentes-pesquisadores a partir dos Currículos Lattes, utilizando-se do *software* livre scriptLattes. Quanto à análise dos dados, para este estudo, elegeram-se como variáveis de investigação: produção bibliográfica e produção técnica; supervisão e orientação concluída e em andamento; produção artística; projeto de pesquisa; prêmio e título; participação e organização de evento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A produção bibliográfica foi a primeira variável analisada e os resultados evidenciam uma variedade de produção, como descrito no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Produção bibliográfica



Fonte: dados da pesquisa.

A produção bibliográfica mais representativa entre os docentes-pesquisadores no campo da Cancerologia brasileira é “Artigos completos publicados em periódicos”, com 13.183 (32,2%) produções. Os resultados reafirmam as orientações da Capes (BRASIL,

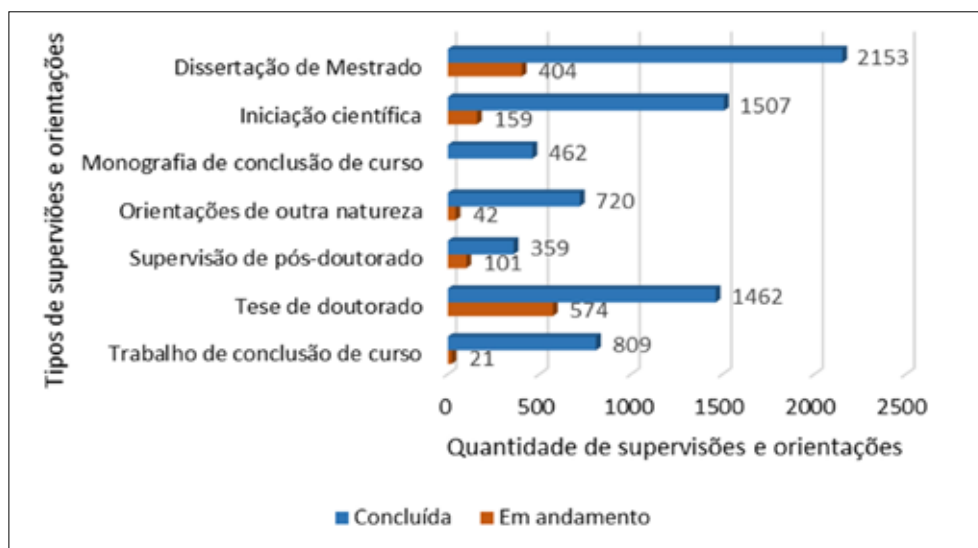
2017), sobre a produção intelectual mais relevante para o campo, que privilegia artigos completos publicados em periódicos científicos. Sobre a produção bibliográfica é importante destacar que a segunda produção identificada foi de “Resumos publicados em anais de congressos”, com 12.807 (26,2%) produções. Este resultado permite inferir que os docentes-pesquisadores inicialmente publicizaram os resultados da pesquisa nos eventos para posterior publicação em artigos completos em periódicos científicos, tendo em vista que os anais não são apresentados como indicador de produção intelectual qualificada do programa no campo da Cancerologia brasileira.

Ainda sobre a produção bibliográfica dos docentes-pesquisadores do campo da Cancerologia brasileira, os resultados evidenciam que existe um número diminuto de “Artigos aceitos para publicação”, com 150 (0,4%) produções. Vale sinalizar que essas produções encontram-se em posição de transição, uma vez que, em um determinado momento, esses artigos farão parte da produção intelectual mais representativa.

Produção técnica foi a segunda variável analisada e os resultados revelam que “Processos ou técnicas”, com 66 (1,8%) produções, é a tipologia de menor quantidade. Em contrapartida, os “Produtos tecnológicos” dispõem de 2.353 (67,0%) produções. A segunda opção mais frequente entre os docentes-pesquisadores é “Outros tipos de produção técnica”, com 998 (28,6%) produções, opção esta que constitui a somatória de diferentes tipos de produções técnicas que sozinhas teriam quantidade exígua.

Em sua trajetória profissional, os docentes-pesquisadores orientam e supervisionam produções acadêmicas. O Gráfico 2 detalha esse tipo de produção no campo da Cancerologia brasileira.

Gráfico 2 - Supervisão e orientação concluída



Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que a supervisão e orientação concluída mais representativa é a de “Dissertação de mestrado”, com 2.153 (28,8%) orientações, seguida de “Iniciação científica”, com 1.507 ocorrências (20,1%). A predominância dos mestrados justifica-se porque, em geral, existe um número expressivo de discentes no mestrado, em comparação com as demais supervisões e orientações, e o tempo de realização do mestrado, em geral, corresponde a dois anos. Além disso, os programas de pós-graduação iniciam sua trajetória com ofertas de vagas para os mestrados, o que impulsiona o número de discentes nesta titulação.

Sobre supervisão e orientação em andamento, “Tese de doutorado” concentra 574 (44,0%) das atividades realizadas pelos docentes-pesquisadores, seguido da “Dissertação de mestrado”, com 404 (31,0%) orientações. O resultado pode estar associado ao tempo de duração do doutorado, que é de quatro anos. Orientação e supervisão de “Trabalho de conclusão de curso” corresponde a 21 (1,6%) das orientações. Ainda sobre orientação e supervisão, durante os 15 anos investigados, a média de orientações concluídas por programa de pós-graduação foi de 452 teses e dissertações. Outros indicadores de produtividade dos docentes-pesquisadores são: produção artística (46); projeto de pesquisa (2.779); prêmio e título (2.703); participação em evento (19.041) e organização de evento (2.323).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo alcançou o objetivo proposto, uma vez que foi possível delinear a produção científica dos docentes-pesquisadores no campo da Cancerologia brasileira. A partir dos resultados pode-se afirmar que: primeiro, os docentes-pesquisadores do campo investigado apresentam alto nível de produtividade, distribuído em diferentes tipologias. As produções que mais se destacaram foram: artigos completos publicados em periódicos; produtos tecnológicos; supervisão e orientação concluídas de dissertação de mestrado e supervisão e orientação em andamento de teses de doutorado. Os resultados reafirmam a evolução do campo da Cancerologia brasileira, pois, de acordo com a Capes (BRASIL, 2017), na última avaliação constatou-se aumento do número das publicações científicas e das dissertações e teses defendidas. Dito isto, sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre a temática, ampliando para outros campos científicos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), através de bolsa de iniciação científica Edital PROPCI/UFBA 01/2019 – Pibic.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de avaliação: Medicina I*. Brasília, DF: Capes, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-MEDICINA1-quadrienal.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2020.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior *Documento de área Medicina I*. Brasília, DF: Capes 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/Medicina_I.pdf. Acesso em: 9 mar. 2020.
- DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 10-189, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/11.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- GUIMARÃES, J. *As razões para o avanço da produção científica brasileira*. Brasília, DF: Capes, 2014. Disponível em: <http://capes.gov.br/publicacoes/artigos/4720-as-razoes-para-o-avanco-da-producao-cientifica-brasileira>. Acesso em: 9 mar. 2020.
- RODRIGUES, K. O. *Fatores que influenciam o comportamento de citação de docentes-pesquisadores do campo da cancerologia brasileira*. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AV3HA9/1/ppgcienciainformacao_katiaoliveirarodrigues_tesedoutorado.pdf. Acesso em: 9 mar. 2020.
- SILVA, C. N. N.; MUELLER, S. P. M. Prestígio e produção na ciência brasileira: os bolsistas de produtividade e a produtividade dos bolsistas. *Informação e Informação*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 340-355, 2017. Disponível em: <http://srv-009.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31457/22014>. Acesso em: 10 set. 2019.
- VIEIRA, E. S.; GOMES, J. A. N. F. An impact indicator for researchers. *Scientometrics*, Amsterdam, v. 89, p. 607-629, 2011. Disponível em: <https://link-springer-com.ez10.periodicos.capes.gov.br/content/pdf/10.1007/s11192-011-0464-0.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

